

Brizola fala em sair candidato a presidente

Outra hipótese seria fechar uma coligação com PPS e PV, numa chapa com Ciro Gomes

GILSE GUEDES

RIO – O presidente nacional do PDT, o ex-governador Leonel Brizola, disse ontem que pode lançar sua candidatura à Presidência da República ou, quem sabe, fazer uma aliança com o PPS e o PV numa chapa com o ex-ministro da Fazenda Ciro Gomes (PPS). Ele voltou a dizer que a aliança nacional entre PT e PDT, em princípio, chegou ao fim com a aprovação, na convenção estadual do PT, do nome do ex-deputado Vladimir Palmeira para a sucessão do governador do Rio, Marcello Alencar (PSDB). “Penso que a aliança comprou passagem para o segundo turno, e só de ida.”

Segundo Brizola, o PDT sente-se “apunhalado pelas costas” com a decisão do partido de repudiar o apoio à candidatura ao governo do Estado do pedetista Anthony Garotinho.

Ele afirmou que o grupo do PT contrário à candidatura de Garotinho tomou uma decisão com base em disputas internas “mesquinhas”. Brizola disse que “estranhado” o fato de o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, não ter entrado em contato com ele até o fim da tarde de ontem, depois da divulgação do resultado do encontro regional do PT. “Acho que ele poderia ter buscado algum conselho nesse homem de cabelos brancos”, afirmou.

Brizola foi contraditório ao falar sobre o fim da aliança. Inicialmente, ele garantiu que a coligação entre os dois partidos havia se tornado “inviável”, mas, em seguida, preferiu não afirmar categoricamente que a união havia naufragado. Antes de uma decisão final sobre o futuro de seu

partido, ele quer conversar com Lula, com integrantes do PDT e com líderes de outras legendas. Hoje, Brizola poderá se reunir com Lula e com integrantes do PSB e PC do B. Ele deixou claro, no entanto, que o PT rompeu um pacto com o PDT. “Confio no Lula, mas não confio mais em parte do PT”, declarou.

Segundo ele, só um fato extraordinário pode mantê-lo na chapa com Lula. Brizola disse que estava satisfeito na condição de candidato a vice. Para mostrar o quanto será difícil manter os dois partidos no mesmo pa-

rida pelo deputado Arlindo Chinaglia (SP), de a chapa Lula-Brizola ter dois palanques no Rio, um de Garotinho e um de Palmeira.

Foguetes – “A direita está atirando foguetes, deitando e rolando com a decisão do PT de não apoiar Garotinho”, disse ontem Brizola em entrevistas às rádios *Gaúcha* e *Guaíba*, em *Porto Alegre*. Ele bateu duro na facção de Palmeira e criticou a direção nacional do PT por ter posto o “poder de veto” à aliança nas mãos de “um grupelho, uma minoria insignificante”.

Ele acentuou que o PT no Rio sempre sofreu de “um complexo de inferioridade” em relação ao PDT, notando que os votos petistas vêm de bairros de classe média alta e que a sigla não consegue entrar em regiões mais pobres.

“Ele foi enganado”, afirmou, referindo-se a Lula. Para Brizola, o presidente nacional do PT, José Dirceu, subestimou as dificuldades. “Ele é uma pessoa boníssima, que acredita no ser humano.”



PEDETISTA:
PARTIDO FOI
‘APUNHALADO
PELAS COSTAS’

lanque, o pedetista afirmou que se o presidente Fernando Henrique Cardoso renunciasse seria possível, então, uma união da esquerda.

Brizola disse que não espera que a direção nacional resolva intervir no Rio. Ele descartou a idéia, sugere-